

169

Moto-Serra feliz com o novo apelido

Passados 100 dias do governo, ficou claro que o ministro do Planejamento, José Serra, é a principal autoridade do governo na área econômica.

Com quatro telefones celulares sempre à mão e visitas diárias ao Palácio do Planalto, Serra consolida a fama de que sabe ocupar espaços.

Há duas semanas, ganhou do presidente Fernando Henrique Cardoso mais uma atribuição: vai fazer a proposta de reforma tributária do governo.

Ao optar por Serra, o presidente impôs uma dura derrota ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, que deveria ser o dono da área.

Vitória — Foi mais uma, dentre as muitas vitórias de Serra. Antes, ele já havia convencido o presidente a aceitar outra proposta polêmica: abrir o mercado para que bancos estrangeiros possam comprar bancos nacionais públicos.

Ele também convenceu Fernando Henrique a anunciar de cara, na primeira semana do governo, o corte de R\$ 3,2 bilhões no orçamento. Os cortes podaram as emendas dos parlamentares e irritaram o Congresso.

“Ele adora o apelido de Moto-Serra que ganhou do Congres-



José Serra

so”, diz um assessor, garantindo que o ministro recebe de bom humor grupos de até 20 deputados todas as quartas-feiras no Ministério do Planejamento.

Menino — Segundo o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), Serra “tomou conta da área econômica”.

Há duas semanas, o ministro do Planejamento telefonou a Inocêncio para informá-lo da decisão oficial de aumentar de 30 para 70% as alíquotas de importação de veículos.

“Serra, você está tão feliz, parece um menino”, disse Inocêncio, reconhecendo o poder e a capacidade de influência do ministro do Planejamento.